

ROTHBARD, Murray N. **A anatomia do Estado**. Tradução de Tiago Chabert. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2012. 50p. (Idéias em movimento; em busca de um país sem privilégios)

## A ANATOMIA DO ESTADO

*Marquessuel Dantas de Souza*

A presente análise se refere ao interessante e polêmico texto de Murray N. Rothbard, traduzido e publicado pela iniciativa da Editora Instituto Ludwig von Mises. Esse texto apresenta de forma singular o que significa o Estado, ou melhor, busca por dissecar a teoria do Estado; ocasião oportuna para pensarmos o mundo moderno. Não obstante, no decorrer da leitura vê-se que a posição política do autor é anarcocapitalista.

O livro está dividido ou organizado em sete breves capítulos discutindo as concepções de Estado (o que ele é o que não é) e suas variantes.

*O que o Estado não é*

Para Rothbard, "o estado é quase universalmente considerado uma instituição de serviço social". Com efeito, "alguns teóricos veneram o estado como sendo a apoteose da sociedade; outros consideram-no uma organização afável, embora muitas vezes ineficiente, que tem o intuito de alcançar objetivos sociais. Porém quase todos o consideram um meio necessário para se atingir os objetivos da humanidade, um meio a ser usado contra o "setor privado" e que freqüentemente ganha essa disputa pelos recursos" (ROTHBARD, 2012, p. 07).

De modo singular Rothbard enfatiza: "nós *não* somos o estado; o governo *não* somos "nós". O estado não "representa" de nenhuma forma concreta a maioria das pessoas" (ROTHBARD, 2012, p. 08). Neste contexto, pode-se dizer que o Estado não é o povo. Certamente tais afirmações contrariam algumas correntes da Teoria do Estado.

Tanto quanto possível, nos diz o autor aqui em exposição: "*o estado é a organização social que visa a manter o monopólio do uso da força e da violência em*

*uma determinada área territorial*; especificamente, é a única organização da sociedade que obtém a sua receita não pela contribuição voluntária ou pelo pagamento de serviços fornecidos mas sim por meio da coerção" (ROTHBARD, 2012, pp. 08-09).

#### *O que o Estado é*

Bem entendido, "o estado, nas palavras de Oppenheimer, é "a organização dos meios políticos"; é a sistematização do processo predatório sobre um determinado território" (ROTHBARD, 2012, pp. 12-13). Decerto, "o estado nunca foi criado por um "contrato social"; ele sempre nasceu da conquista e da exploração" (ROTHBARD, 2012, p. 13). Em outras palavras, o Estado se constitui um grupo de usurpadores, opressores e devastadores de cultura. O Estado viola tudo o que concerne ao homem "comum". Demonstra se preocupar para com os seus habitantes, mas sua preocupação real é falsa. Finge estar a favor dos cidadãos, mas seu interesse está em manter privilégios para aqueles que os representa.

#### *Como o Estado se eterniza*

Conforme Rothbard, "a principal tarefa dos governantes é sempre a de assegurar a aceitação ativa ou resignada dos cidadãos" (ROTHBARD, 2012, p. 15). E "para continuar no poder, qualquer governo (não simplesmente um governo "democrático") tem de ter o apoio da maioria dos seus súditos" (ROTHBARD, 2012, p. 15). Do contrário, não se sustenta no púlpito público.

De modo explícito, vê-se que um dos principais instrumentos do Estado para atuar coagindo a população em geral é ciência da estratégia, ou seja - parafraseando o autor -, o aparelho militar (as forças de segurança). No que respeita às formações de opinião, "o estado e seus intelectuais tem induzido os seus súditos a apoiar o seu domínio" (ROTHBARD, 2012, p. 18). Isto, por intermédio da propaganda estatal, principalmente. Na relação entre Estado e intelectuais, por exemplo, "a união entre Igreja e estado foi um dos mais bem sucedidos e mais antigos destes mecanismos ideológicos" [...] "Os sacerdotes do estado cumpriam a função intelectual básica de obter o apoio popular e até a adoração aos governantes" (ROTHBARD, 2012, p. 19). Tal promoção por meio do endeusamento de sua organização; uma vez que uma vertente do estado, os partidos políticos, sejam hoje as novas religiões; o Estado se

apóia nessa ideologia de incitação ou indução de psicogênese para manipular ou manobrar com facilidade àqueles que o mesmo pretende (a população como um todo).

Para Rothbard, o Estado desenvolve a falsa crença de que atua em defesa de seus indivíduos; quando, na realidade, age em benefício de seus próprios interesses. Conquanto, "razões de "bem-estar geral"... são sempre apresentadas pelo estado como justificativa para os seus atos despóticos" (ROTHBARD, 2012, p. 22). Por conseguinte, isso faz parte inexorável da "propaganda ideológica do estado" (ROTHBARD, 2012, p. 22). Uma vez que "sendo o apoio ideológico indispensável para a manutenção do estado, este é incessantemente obrigado a impressionar o público com a sua "legitimidade" de forma a distinguir suas atividades daquelas praticadas por uma mera quadrilha de mafiosos" (ROTHBARD, 2012, p. 23): seus representantes nos papéis de políticos públicos partidários.

Rothbard também nos diz que no "mundo moderno", ou melhor, "na nossa atual e mais secular época, o direito divino do estado foi suplantado pela invocação de um *novo Deus, a Ciência*" (ROTHBARD, 2012, p. 23, grifos nossos). Em todo caso, "o governo é tido não como um comitê de cidadão eleitos para resolver os problemas comuns de toda população, mas sim como uma corporação autônoma e separada, dedicada principalmente à exploração da população para benefício dos seus próprios membros" (ROTHBARD, 2012, p. 24).

#### *Como o Estado transcende seus limites*

Pela imposição das "agências do governo" (ROTHBARD, 2012, p. 34), o Estado atua tiranicamente num determinado território, violentando o direito de desenvolvimento humano autônomo à partir do seu despotismo imposto: considerando o coletivo ao mesmo tempo que o agride por seu individualismo totalitário. De certo, "o estado se colocou o papel de juiz de sua própria causa, violando assim o princípio jurídico básico de se procurar chegar a decisões justas" (ROTHBARD, 2012, p. 29).

Segundo Rothbard, "o estado é uma instituição profunda e inerentemente anticapitalista" (ROTHBARD, 2012, p. 35). Em virtude de sobreviver do "confisco compulsório do capital privado" (ROTHBARD, 2012, p. 35). Sendo assim, diz-se que o Estado é contra o desenvolvimento econômico de seus "subordinados"; para tanto, é bom dizer: *o Estado é uma organismo narcísico. Só visa a si próprio. - Aqueles que*

representam o Estado, são os que mais o odeia. O defende tanto quanto o rouba. O estado se tornou uma espécie de "seguro" para muitos, pois esses muitos representam o Estado há muito tempo. Bem como alguns tantos só vivem às custas do Estado, explorando-o. Esses tantos são aqueles que asseguraram um cargo público.

### *O que o Estado teme*

Bem, "o que o estado teme acima de tudo, claro, é qualquer ameaça fundamental ao seu próprio poder e à sua existência. A morte do estado pode ocorrer de duas formas: (a) por meio da sua conquista por outro estado, ou (b) por meio de um golpe revolucionário feito pelos seus próprios súditos - ou seja, por meio da guerra ou da revolução" (ROTHBARD, 2012, p. 37). Portanto, a guerra e a revolução são as duas principais ameaças essenciais a qualquer Estado. Não nos enganemos, "o estado está majoritariamente interessando em proteger a si mesmo, e não os seus súditos" (ROTHBARD, 2012, p. 38). Murray Rothbard nos adverte que "*o maior perigo para o estado é a crítica intelectual independente*" (ROTHBARD, 2012, p. 20, grifos nossos). Ou seja, a maior ameaça ao Estado advém dos intelectuais sem vínculo estatal (sem cargos públicos), aqueles intelectuais apartidários independentes que questionam o Estado em todas as suas vertentes.

### *Como os Estados se relacionam entre si*

Por meio de acordos firmados e respeitados ou cumpridos. Assim como por intermédio de alianças estabelecidas, bem como por fingimentos de diplomacia. Pois cada Estado tende a expandir seus limites e seu poder/domínio. Por vezes, a idéia de conflitos está presente sempre.

### *A história como uma batalha entre o poder estatal e o poder social*

A "cooperação pacífica" e a "exploração coerciva" se conjugam com a "produção e a depredação". Isto é, existe uma pequena diferença entre o poder social e o poder estatal. Vejamos como Rothbard nos apresenta essa dessemelhança.

"O poder social é o poder do homem sobre a natureza - sua transformação cooperativa dos recursos naturais e a compreensão racional das leis da natureza [...] Já o poder estatal... é a apropriação coerciva e parasítica desta produção... para benefício de indivíduos não produtivos (na verdade, antiprodutivos), os quais se impõem como

governantes" (ROTHBARD, 2012, p. 47). "Ao passo que o poder social é exercido sobre a natureza, o poder estatal é *o poder exercido sobre o homem*" (ROTHBARD, 2012, p. 49).

Eis, de modo simples e sucinto, a análise sobre o Estado e suas variantes apresentada por Murray N. Rothbard.